

Lula fala em erguer 2 milhões de casas populares pelo país

Presidente participou de três eventos no Rio Grande do Sul na sexta-feira e fez críticas ao governo de Jair Bolsonaro



FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Em visita ao Rio Grande do Sul, na sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que pretende construir 2 milhões de casas populares no país. Acompanhado da primeira-dama, Rosângela da Silva, ele participou de três eventos: entrega de 446 residências em um condomínio da Minha Casa, Minha Vida, em Viamão; almoço com o governador Eduardo Leite e ex-governadores do Estado (leia mais na página 6); e ida às novas instalações do Hospital de Clínicas, na Capital.

Após discursar em Viamão, lembrou ter morado de aluguel até se tornar presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP) para salientar que todo governante precisa ter olhar atento à população mais vulnerável.

— A gente precisa cuidar das pessoas. O povo não quer muita coisa. Quer ter direito de ter um bom emprego, direito de ter uma casinha, qualidade de educação pros filhos, comprar um carrinho pra levar a família pra passear. No final de semana, fazer um churrasquinho, assar uma costela. A coisa mais barata é cuidar do povo.

Lula também criticou o governo anterior e conclamou os políticos a trabalharem por mais igualdade social. Durante 22 mi-

nutos de pronunciamento, ele reclamou das brigas causadas pela polarização política e disse ter procurado o papa Francisco para deflagrar uma campanha mundial de combate à desigualdade.

— Eu fico imaginando, aqui no Rio Grande do Sul, que só tem dois times grandes que disputam título todo ano, Grêmio e Internacional. Mas nem por isso a gente sai do estádio e vai brigar no bar. É melhor agente sentar e tomar uma cerveja junto — comparou.

No sequência, disse que o antecessor, Jair Bolsonaro, priorizou violência política e fakes news à realização de obras.

Parceria

O presidente chegou a Viamão, via helicóptero do aeroporto Salgado Filho. No evento, esteve acompanhado do governador Eduardo Leite e dos ministros Jader Filho (Cidades) e Paulo Pimenta (Comunicação Social). De imediato, visitou uma residência. Por cerca de 20 minutos, conheceu o interior da casa e posou para fotografias ao lado dos futuros moradores.

Leite citou o trabalho conjunto entre os entes da federação. Salientando investimentos de R\$ 20 milhões em recursos estaduais em 18 empreendimentos da Minha Casa, Minha Vida no RS, disse que preside um partido de oposição, mas

está pronto para atuar em parceria com o governo federal.

No início da solenidade, Lóvia Medeiros, tesoureira da Coometal, cooperativa responsável pelo empreendimento, reconheceu o empenho do prefeito de Viamão, Nilton Magalhães (PSDB), do governador e do governo federal na realização da obra. Lóvia fez menção especial à ex-presidente Dilma Rousseff, em cuja gestão o contrato foi assinado e que prevê a titularidade do imóvel em nome da mulher da família, o não do marido.

Uma das selecionadas para receber as chaves, Karine Siqueira discursou representando os novos moradores e lembrou os 10 anos de espera pela entrega da casa.

— A gente sabe como foi suado, muitas pessoas perderam no meio do caminho. Peço encarecidamente ao prefeito, ao governador e ao presidente: pensem na gente.

Batizado de Viver Coometal, o condomínio é praticamente um bairro, com 10 ruas se entrelaçando num terreno de nove hectares na Estrada Caminho do Meio, região limítrofe entre a Capital e Viamão. Cada imóvel tem 48,61 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro.

As casas têm laje no teto, prevendo eventual expansão para um segundo piso, e sistema de energia solar para aquecimento do chuveiro.

“Transformar o Brasil em uma grande nação”

CARLOS ROLLING
carlos.rolling@zerohora.com.br

Na cerimônia de inauguração oficial dos blocos B e C do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez discurso de retomada da esperança, da paz, do combate às desigualdades e à pobreza. Contrariando expectativas do público, que cantou “inegível, inegível” por diversas vezes antes do ato, Lula ignorou a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que, horas antes, afastou o ex-presidente, Jair Bolsonaro, das eleições pelos próximos oito anos.

— Chega de violência, de miséria, de fome, de desespero. Esse país precisa mudar e eu voltei, junto com vocês, para a gente mudar e transformar esse país em uma grande nação — afirmou Lula, em discurso de 17 minutos.

Seguindo a narrativa de virada de página pós-Bolsonaro, adotou tons motivacionais, com frases de efeito como “a gente pode”, e afirmou que quem “pensa pequeno, colhe pequeno”.

— Conseguimos provar que o pobre não é o problema desse país. Pobre passou a ser a solução quan-

do o colocamos no orçamento da União — declarou o presidente.

Ele esteve ao lado da primeira-dama, Rosângela da Silva, de ministros, autoridades estaduais, municipais e servidores do hospital.

Antes do discurso de Lula, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, assinou duas portarias que liberam, somadas, R\$ 1079 milhões para investimentos em saúde no Estado. A previsão é de que os recursos atendam hospitais em Guaíba, Santa Maria, Caxias do Sul e Bagé (radioterapia).

A plateia chegou a cantar “fica, Nísia”, uma reação às pressões para que o Palácio do Planalto entregue a gestão do Ministério da Saúde a centrão, em troca de uma base aliada estável no Congresso.

A desarticulação na Câmara dos Deputados é um dos principais nós do terceiro mandato de Lula.

No palco, uma placa referente à inauguração oficial dos blocos B e C do HCPA foi descerreada por Lula e outras autoridades. Os novos prédios foram visitados pela comitiva antes do evento presidencial. O ato foi realizado em uma área externa do HCPA, com montagem de palanque e estrutura de cobertura para o público.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política Pagina: 8